



Sonia Maria Marques de Souza Cosentino

VIDA, LIBERDADE, VERDADE E AMOR
Experiência Histórica do Espírito Santo na Sagrada Escritura

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Teologia.

Orientadora: Prof.^a Ana Maria de Azeredo
Lopes Tepedino

Rio de Janeiro
Dezembro de 2008



Sonia Maria Marques de Souza Cosentino

**Vida, Liberdade, Verdade e Amor: Experiência
Histórica do Espírito Santo na Sagrada Escritura**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof.^a Ana Maria de A. Lopes Tepedino
Orientadora
Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof.^a Jenura Clothilde Boff
Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Luiz Fernando Ribeiro Santana
Inst. Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do
Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro,

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Sonia Maria Marques de Souza Cosentino

Graduou-se em Teologia na PUC-Rio em 2005. É professora do Centro Loyola de Fé e Cultura e de cursos no Vicariato Norte. É tutora do Curso de Teologia a Distância da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Cosentino, Sonia Maria Marques de Souza

Vida, liberdade, verdade e amor: experiência histórica do Espírito Santo na Sagrada Escritura / Sonia Maria Marques de Souza Cosentino; orientadora: Ana Maria de Azeredo Lopes Tepedino. – 2008.

234 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Teologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Espírito Santo. 3. Sagrada Escritura. 4. Experiência histórica. 5. Critérios de discernimento. 6. Vida. 7. Liberdade. 8. Verdade e amor. I. Tepedino, Ana Maria de Azeredo Lopes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD 200

A Deus que é Pai, Filho e *Espírito Santo*, por me chamar à *vida*,
sustentando-a *amorosamente*,
por ser *luz* que me conduziu nesta caminhada teológica
e *força* que me fez superar os desafios neste difícil processo de pesquisa.

A meu amado esposo, Vicente Cosentino,
amigo e companheiro de todas as horas, pelo incentivo e dedicação,
pela compreensão e paciência em minhas “ausências-presenças”,
para que eu pudesse realizar esta dissertação.

A minha mãe que me impulsionava a cada dia com sua admiração.
A meu saudoso pai e a minha saudosa avó Albertina, que sempre acreditaram em
meu potencial e que apesar de ausentes, continuam presentes em minha vida.
A minha querida irmã, Regina Helena, que com sua amizade e carinho sempre me
apoiou em todos os momentos, tanto nos de alegria como nos de tristeza.

Aos meus queridos filhos Frederico, Vanessa e Flávia
pelo apoio e estímulos constantes.

Aos meus queridos netos Leonardo, João Vitor e Mariana
que trouxeram alegria nesta árdua jornada acadêmica.

Agradecimentos

A minha orientadora e amiga, Professora Doutora Ana Maria de Azeredo Lopes Tepedino, pela confiança em mim depositada e pela colaboração prestada durante todo o tempo em que decorreu este trabalho e, principalmente, pela orientação da Dissertação que sempre foi conduzida com leveza e sensibilidade.

À Pontifícia Universidade Católica pela organização e condução do Curso de Mestrado em Teologia.

Ao PROLIC, Programa de Apoio para o Desenvolvimento de Lideranças Católicas, por me proporcionar uma bolsa neste período de pesquisa, sem a qual este trabalho não poderia ter sido realizado.

A todos os professores e professoras de Teologia da PUC-Rio que colaboraram em minha formação, em especial, ao Professor Doutor Alfonso García Rubio, exemplo de teólogo a seguir.

Às funcionárias do Departamento de Teologia pela colaboração e carinho prestados em todos os momentos de dificuldades.

Aos professores que participam da Comissão examinadora.

Ao Padre Ricardo Pereira Calvo, pároco e amigo, que sempre me incentivou nesta formação teológica para que a Igreja possa ter um laicato consciente.

Aos amigos e amigas de Mestrado que partilham comigo este momento de angústias e alegrias, em especial à querida amiga Solange que sempre me incentivou a nunca desistir dos meus objetivos acadêmicos e pessoais.

A todos os meus alunos e alunas, a todos os meus amigos e amigas que foram um constante incentivo para que eu continuasse firme neste projeto.

Resumo

Cosentino, Sonia Maria Marques de Souza; Tepedino, Ana Maria de Azeredo Lopes. **Vida, Liberdade, Verdade e Amor:** Experiência Histórica do Espírito Santo na Sagrada Escritura. Rio de Janeiro, 2008. 234 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação se propõe a conhecer o Espírito Santo, que se revela na Sagrada Escritura, e recolher daí os critérios de discernimento que possibilitam ao homem e à mulher de fé, viver uma autêntica “vida no Espírito”. Tendo como base alguns textos seletos do Primeiro e do Segundo Testamentos este trabalho reflete, primeiramente, a experiência histórica que o povo de Israel faz com o Espírito de Deus. Em seguida, acompanha Jesus de Nazaré em sua experiência com este Espírito, dando atenção à sua pregação e práxis, momento em que se dá a plenitude da Revelação sobre esta Pessoa divina. Finalmente, segue a comunidade cristã primeva em sua trajetória histórica a partir da rica experiência que faz com o Espírito Santo, e das dificuldades que encontra em viver coerentemente, a sua inspiração. É esta multifacetada pneumatologia bíblica que a presente dissertação se propõe investigar e conhecer.

Palavras-chave

Espírito Santo; Sagrada Escritura; experiência histórica; povo de Israel; Jesus Cristo; comunidade cristã primeva; critérios de discernimento; “vida no Espírito”; Vida, Liberdade, Verdade e Amor.

Résumé

Cosentino, Sonia Maria Marques de Souza; Tepedino, Ana Maria de Azeredo Lopes. **Vie, Liberté, Vérité et Amour**: Expérience Historique de l'Esprit Saint dans la Saint Écriture. Rio de Janeiro, 2008. 234 p. Dissertation de Maîtrise – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

La proposition de cette dissertation est de connaître l'Esprit Saint tel qu'il se révèle dans la Saint Écriture et de recueillir à partir de là les critères de discernement qui permettent à l'homme et à la femme de foi de vivre une authentique « vie dans l'Esprit ». Basé sur quelques textes choisis dans le Premier et le Deuxième Testament, ce travail lieu reflète tout d'abord l'expérience historique que le peuple d'Israël fait de l'Esprit de Dieu. Il accompagne ensuite Jésus de Nazareth dans l'expérience qu'il fait de cet Esprit avec une attention particulière pour ses sermons et sa praxis car il constituent le moment où a lieu en toute plénitude la Révélation de sa Personne Divine. En dernier lieu, le texte accompagne la communauté chrétienne au cours de sa trajectoire historique à partir de sa riche expérience de l'Esprit Saint et des difficultés qu'elle rencontre pour vivre pleinement son inspiration. C'est de cette pneumatologie biblique aux multiples facettes qu'on se propose de faire l'objet de notre recherche et que nous avons pour but de connaître

Mots-clés

Esprit Saint; Saint Écriture; expérience historique; peuple d'Israël; Jésus Christ; communauté chrétienne primitive; critères de discernement ; «vie dans l'Esprit» ; Vie, Liberté , Vérité et Amour.

Sumário

Introdução	14
1. A Experiência Histórica do Espírito de Deus no Primeiro Testamento	21
1.1. <i>Rûah</i>	25
1.1.1. A <i>Rûah lahweh</i>	29
1.1.2. A Experiência Histórica da <i>Rûah lahweh</i> no Primeiro Testamento	30
1.1.2.1. O Êxodo	30
1.1.2.2. A Travessia do Deserto	34
1.1.2.3. Os Juízes e as Juízas	36
1.1.2.4. A Monarquia	41
1.1.2.5. O Exílio: fonte depuradora para a <i>Experiência da Rûah lahweh</i>	52
1.1.2.6. O Pós-Exílio	64
1.2. A <i>Sophía</i>	66
1.2.1. O processo pelo qual passa o termo <i>Sophía</i>	67
1.2.1.1. A <i>Sophía</i> humana	67
1.2.1.2. A <i>Sophía</i> divina	71
1.2.2. <i>Pneuma (Rûah)</i> e <i>Sophía (Hokmah)</i>	75
1.2.3. A personificação da <i>sophía humana</i> e da <i>Sophía divina</i>	77
1.2.4. O que a ação da <i>Sophía</i> divina provoca na História	78
1.3. A <i>Shekinah</i>	79
1.3.1. Como surge o conceito de <i>shekinah</i>	79
1.3.2. O significado de <i>shekinah</i>	80
1.3.3. Comparação entre <i>Rûah lahweh</i> e <i>Shekinah</i>	82
1.3.4. Autodistinação de Deus	83
1.3.5. Como a teologia da <i>Shekinah</i> contribui para a compreensão	

do Espírito de Deus	83
1.3.6. O que a ação da <i>Shekinah</i> provoca no ser humano	84
1.4. Balanço da investigação sobre a Experiência Histórica do Espírito de Deus no Primeiro Testamento	85
1.4.1. Identidade: Quem é o “espírito” que se encontra revelado no Primeiro Testamento?	86
1.4.2. Ação: Quais os <i>critérios</i> que nos ajudam a <i>discernir</i> que “espírito” está agindo no ser humano e no mundo?	87
2. A Experiência Histórica do Espírito de Deus em Jesus de Nazaré	89
2.1. <i>Pneuma</i>	93
2.2. João Batista	95
2.2.1. Uma vida de pobreza e austeridade	97
2.2.2. Um ensino moral que convoca as pessoas a produzirem frutos de generosidade com os pobres e a renunciarem à opressão e à violência	98
2.2.3. Humildade	99
2.2.4. O reconhecimento do Messias	100
2.3. Jesus de Nazaré, o homem cheio do Espírito	101
2.3.1. Jesus se deixa batizar por João	101
2.3.2. Jesus é guiado pelo Espírito	105
2.3.2.1. Ao deserto para lutar contra o Tentador	105
2.3.2.2. Para a Galiléia onde concretizará seu messianismo de serviço	108
2.3.3. Jesus atua no Espírito	108
2.3.3.1. Jesus proclama o “Reino de Deus”	109
2.3.3.2. Jesus expulsa demônios	112
2.3.3.3. Jesus ensina com autoridade	113
2.3.3.4. Jesus leva a Boa-Nova aos “pobres”	114
2.3.3.5. Jesus proclama que o Pai revela o Reino aos “pequeninos”	116
2.3.3.6. Jesus cura e perdoa	117
2.3.3.7. Jesus acolhe as mulheres como suas discípulas e missionárias	119
2.3.3.8. Jesus resgata os “pecadores”	122

2.3.3.9. Jesus ora e ensina a orar	124
2.3.3.10. Jesus denuncia todo tipo de injustiça	126
2.3.3.11. Jesus promete o <i>Paráclito</i>	128
2.3.3.12. Jesus ama até as últimas conseqüências entregando-se à morte	130
2.3.3.13. Jesus ressuscita e entrega o <i>Paráclito</i>	133
2.3.4. Jesus vem do Espírito	134
2.3.5. Jesus é a revelação plena do Amor Trinitário	137
2.4. Balanço da investigação sobre a Experiência Histórica do Espírito de Deus em Jesus	139
2.4.1. Identidade: Quem é o Espírito que se revela em Jesus?	139
2.4.2. Ação: Quais os <i>critérios</i> que nos ajudam a <i>discernir</i> que "espírito" agiu em Jesus?	141
3. A Experiência Histórica e a Teologia do Espírito Santo nas primeiras comunidades cristãs	143
3.1. A Pneumatologia Lucana a partir da experiência histórica com o Espírito Santo	147
3.1.1. Há uma continuidade na História da Salvação	148
3.1.2. O dom do Espírito Santo é a <i>Nova Lei</i> gravada no coração de cada ser humano	149
3.1.3. O Espírito derramado em Pentecostes é um Espírito Pascal, pois é o <i>sopro do Ressuscitado</i>	150
3.1.4. <i>Não há discriminações nem privilégios</i> entre os membros da primeira comunidade cristã	151
3.1.5. O dom do Espírito é para que a <i>Boa Nova trazida por Jesus seja comunicada</i>	152
3.1.6. O Espírito Santo é o <i>protagonista</i> da missão	154
3.1.7. <i>Comunicar a "Boa Nova" no Espírito</i> torna a mensagem inteligível a todos/as	154
3.1.8. O dom do Espírito permite que o testemunho seja um <i>testemunho universal</i>	155
3.1.9. O dom do Espírito faz <i>testemunhas cheias de intrepidez</i>	156
3.1.10. O dom do Espírito é <i>livre para agir</i>	159

3.1.11. A <i>koinonia</i> (comunhão) é fruto do dom do Espírito	160
3.1.12. A <i>perseverança</i> é igualmente um fruto do dom do Espírito	161
3.1.13. O dom do Espírito possibilita que a <i>participação fundamental das mulheres</i> seja uma realidade que marca toda Igreja nascente	161
3.1.14. O Espírito Santo é o <i>conselheiro</i> da Igreja nascente para o <i>discernimento</i> sobre a vontade de Deus	163
3.1.15. O dom do Espírito possibilita que a <i>evangelização seja inculturada</i>	165
3.2. A Pneumatologia Paulina a partir da experiência histórica com o Espírito Santo	166
3.2.1. O primeiro fruto do Espírito, no tempo, é a Ressurreição de Cristo dentre os mortos, antecipação da Nova Criação	168
3.2.2. A vida segundo o Espírito	169
3.2.3. Paulo tem consciência que <i>seu ministério apostólico</i> e as <i>comunidades cristãs</i> transcorrem sob a ação do Espírito Santo	172
3.2.4. O dom do Espírito se realiza na <i>economia da fé</i> e não da lei	173
3.2.5. O dom do Espírito nos <i>liberta para a verdadeira Liberdade</i>	174
3.2.6. A ação do Espírito é <i>universal</i>	175
3.2.7. O Espírito <i>nos constitui filhos e filhas de Deus</i>	176
3.2.8. O Espírito leva o ser humano a uma <i>práxis libertadora</i>	177
3.2.9. A <i>oração cristã</i> é uma ação do Espírito Santo	178
3.2.10. O Espírito possibilita o <i>verdadeiro conhecimento de Deus</i> e a <i>confissão autêntica de Cristo</i>	180
3.2.11. O Espírito tem uma função decisiva na <i>construção da Igreja</i> e na sua <i>unidade</i> , assim como na <i>comunhão</i> entre todos os seus membros	182
3.2.12. O Espírito Santo é o <i>arquiteto</i> do “edifício” que é a Igreja	185
3.2.13. Todo ministério na Igreja é um <i>ministério do Espírito</i> com a finalidade de edificar a comunidade, e não para alimentar o orgulho pessoal	186
3.2.14. O <i>extraordinário</i> da experiência com o Espírito de Deus esconde-se e revela-se no <i>ordinário e cotidiano</i> da vida humana	189
3.2.15. Não há oposição entre carisma e instituição	190
3.2.16. A experiência do Espírito traz <i>alegria nas tribulações</i>	191

3.2.17. Não há identificação entre o Senhor Jesus e o Espírito	192
3.2.18. É preciso <i>discernir</i> e ficar com aquilo que vem do Espírito de Deus	193
3.3. A Pneumatologia Joanina a partir da experiência histórica com o Espírito Santo	194
3.3.1. As <i>três grandes ações divinas</i> na perspectiva da pneumatologia de João	195
3.3.2. O Espírito é um outro Paráclito	197
3.3.3. A água-Espírito é a <i>fonte de vida por excelência</i>	205
3.3.4. O Espírito leva a afirmar a encarnação de Jesus	208
3.3.5. O Espírito é o <i>agente dinâmico da verdadeira oração</i>	209
3.3.6. O Espírito <i>gera o amor efetivo</i>	210
3.3.7. O Espírito <i>faz nascer a comunidade</i>	211
3.3.8. O Espírito <i>é força para a missão</i>	212
3.4. Balanço da investigação sobre a Experiência Histórica do Espírito de Deus nas pneumatologias das primeiras comunidades cristãs	214
3.4.1. Identidade: Quem é o Espírito que se encontra revelado nas pneumatologias lucana, paulina e joanina?	214
3.4.2. Ação: Quais os <i>critérios</i> que nos ajudam a <i>discernir</i> se o Espírito que agiu nas primeiras comunidades cristãs é o mesmo que age hoje no ser humano e no mundo?	216
Conclusão	218
Bibliografia	227

*Quem és tu, luz,
que me enche
e ilumina a escuridão de meu coração?
Tu me guias,
igual à mão de uma mãe
da qual, soltando-me,
não saberia caminhar
mais um só passo.
Tu és o lugar, que cerca meu ser
e em ti me acolhe.
Saindo de ti, mergulho no abismo do nada,
de onde tu elevaste o meu ser.
Tu estás mais próximo a mim,
do que eu a mim mesma.
e mais íntimo do que meu interior -
no entanto, continuas intocável
e incompreensível,
arrebatando do que existe:
Santo Espírito – Eterno Amor.*

Edith Stein